



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

Exma. Senhora  
Dra. Marina Gonçalves  
Chefe do Gabinete de Sua Excelência  
o Secretário de Estado dos Assuntos  
Parlamentares  
Palácio de São Bento (A.R.)  
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 3724	29/10/2018	N.º: ENT.: 14835/2018 PROC. N.º: 11/2018	27/11/2018

**Assunto: Pergunta n.º 433/XIII/4.ª, de 29 de outubro de 2018, do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE) - “Falta de médicos de família na UCSP Nova Esperança, em Paços de Ferreira”**

Encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde, consultada a Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. (ARSN), de informar o seguinte:

As necessidades dos utentes estiveram sempre salvaguardadas durante o curto período de tempo em que os três médicos da UCSP Nova Esperança, se encontraram ausentes, em simultâneo, por Incapacidade Temporária de dois médicos, que coincidiu com o gozo de férias de um outro clínico.

Tal situação decorreu durante aproximadamente 2 semanas, período durante o qual foram assegurados todos os atendimentos prementes, através da colaboração de outras Unidades Funcionais do ACeS (nomeadamente no edifício em que a UCSP se encontra sediada), e de profissionais especificamente mobilizados por período determinados, garantindo nomeadamente o acompanhamento a grupos vulneráveis (grávidas e crianças), a prescrição de CIT, de medicação crónica e a redação de relatórios médicos.

Os atendimentos de doença aguda foram assegurados através do Atendimento Complementar e, sempre que se verificou necessário, os médicos do Atendimento Complementar prescreveram os exames complementares e de diagnóstico indispensáveis, pelo que situações desse tipo também estiveram asseguradas.

Os casos referenciados foram solucionados no imediato, nomeadamente uma grávida e uma criança recém-nascida. Foi contactada a utente grávida e os pais da criança recém-



nascida e agendadas consultas em cumprimento com os TMRG vigentes. De referir que a grávida compareceu à consulta e a criança e os seus pais faltaram.

Existiram casos de consultas programadas de saúde de adultos que sofreram adiamentos, dado ter sido impossível assegurar todo o serviço com as limitações ocorridas e não programadas, mas trataram-se de situações muito pontuais.

A normalização ocorreu a 24 e 25 de Outubro com o regresso de dois dos médicos ausentes ao serviço, mantendo-se atualmente apenas ausente uma profissional por CIT prolongado, estando o atendimento de grupos de risco e vulneráveis assegurado.

Prevê-se a resolução da ausência prolongada por CIT de uma das médicas, através da abertura de vaga no próximo concurso médico, tendo em conta a proximidade da data de aposentação e a situação clínica da profissional em questão.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete



---

(Eva Falcão)